

“PÓ DE LUA”, DE CLARICE FREIRE, DO VIRTUAL AO IMPRESSO: A FANPAGE COMO UM RECURSO MOTIVACIONAL PARA A LEITURA LITERÁRIA*

Giselda Maria Dutra Bandoli – IFF
José Ignacio Ribeiro Marinho – UFF/Cederj
Lorena Martins Moraes de Lima – UFF/Cederj
Sheila Fernanda Silva Cândido – UFF/Cederj

RESUMO: Neste artigo aborda-se a *fanpage* como um recurso motivacional para a leitura literária, tendo como referência o livro de Clarice Freire, “Pó de lua”, que surgiu na rede social digital *facebook*, por meio de uma *fanpage*, para depois ser publicado via impresso. Tem como questão problema a propagação das redes sociais digitais, em especial o *facebook*, para a divulgação de uma literatura eletrônica. Ainda, tem por objetivo geral a observação da gênese da escritora no plano digital e sua passagem para o impresso, devido o reconhecimento enquanto escritora. Ressalta-se, por fim, que a opção pela abordagem temática deu-se pela observação que se tem feito entre tecnologia e literatura, visto que no âmbito virtual há pessoas se consolidando como escritores e, de certa forma, tornando o campo literário mais acessível.

PALAVRAS-CHAVE: Texto. *Fanpage*. Literatura.

INTRODUÇÃO

Este artigo aborda a *fanpage* como um recurso motivacional para a leitura literária, tendo a obra “Pó de lua”, da escritora recifense Clarice Freire como referência, visto que ela instaurou-se no ambiente virtual, para posteriormente inaugurar-se no universo impresso. Inicialmente, trata-se de uma pesquisa de caráter bibliográfico e que, posteriormente, adentra-se na observação do mecanismo *fanpage* na rede social digital *facebook*. Tem como questão problema a difusão das redes sociais digitais para a expansão da literatura virtual por meio de *fanpage*.

A opção pelo tema deve-se ao fato de que com a publicação de textos na *internet*, por meio de *fanpages*, por exemplo, qualquer pessoa que tenha um aparelho eletrônico conectado à rede pode acessá-lo, tornando, assim, o ato literário mais democrático. Servindo, também, como estímulo para uma literatura impressa.

Para suporte às abordagens, utilizam-se as pesquisas de Benevenuti, Guimarães e Souza (2016), Freire (2014), Ramos e Martins (2014), entre outros.

Esta pesquisa tem como importância mostrar que é possível conectar uma área do conhecimento a outra, na verificação de fenômenos literários.

1. Texto: do impresso ao virtual

* XIV EVIDOSOL e XI CILTEC-Online - junho/2017 - <http://evidosol.textolivre.org>

Se outrora havia códices, hieróglifos, pergaminhos e tipos móveis, hoje há o ambiente virtual, difusor expressivo de conteúdos que versam sobre quaisquer naturezas.

O texto confeccionado em papel recebe uma versão eletrônica, em que o texto é disponibilizado com o intuito de ser lido e, evidentemente, comentado. Ocorre uma transição do impresso ao virtual, evidentemente devido aos avanços constantes da tecnologia.

De acordo com Luzia de Maria, doutora em Letras pela USP (Universidade de São Paulo), professora da UFF (Universidade Federal Fluminense) e autora de mais de quinze livros: “A escrita criou uma nova relação do homem com o passado e com ela o caminho foi aberto para o surgimento do livro” (2016, p. 28), isto é, graças ao livro (seja ele impresso ou virtual) podemos nos aproximar de povos e de pessoas de distintas épocas. No dizer de Ramos e Martins (2014, p.28):

Junto à expansão do conteúdo escrito, a implantação da imprensa eternizou momentos históricos e contemplou personalidades com a sensação de imortalidade – tamanho o poder da escrita. Com isso, muitos *eus* transitaram entre os livros, cunhando e moldando a sua realidade e a sua identidade.

Se antes a escrita era segredada, mantendo a intimidade “a sete chaves”, percebe-se na contemporaneidade que os usuários têm determinada necessidade de exporem sentimentos e/ou sensações em redes sociais digitais. Eles escrevem, leem e reproduzem produções textuais integrais e/ou parciais de forma instantânea. Ressalta-se que isso pode ser feito, com enorme praticidade, por meio de *smartphones* ou *tablets*.

As redes sociais digitais tornam-se uma espécie de cenário de onde emanam escritas autobiográficas, fazendo com que ocorra a verbalização; partindo desse pressuposto, a inspiração, de certa forma, conduz o usuário à publicação de seus textos, outorgando-lhe a condição de escritor.

As *fanpages* (“Páginas de fãs”, com ou sem fins lucrativos, nas quais, a título de exemplo, geralmente são postadas notícias) detêm o mesmo mecanismo que o gênero textual diário impresso possui: a data. Além do marcador temporal, elas registram os horários das postagens feitas pelos usuários.

Salienta-se também que as *fanpages* possuem um plano estético configurado por aparatos tecnológicos como o anexamento de arquivos, fotografias, links e vídeos. Ainda, há a opção “criar eventos”. Esses mecanismos, de certa forma, pertencem ao universo literário, visto que a literatura possui tal dimensão artística. Assim, essas marcas “inerentes ao papel” pertencem, também, na contemporaneidade, ao universo digital.

Percebe-se que os limites entre o público e o privado “impostos” pelo registro impresso em tempos remotos diluem-se no âmbito virtual. Não existem, portanto, fronteiras entre o plano do real e da ficção. A propagação das postagens publicadas ganha uma dimensão tamanha, possibilitando, dessa forma, a atuação de outro elemento: o leitor. Por a *fanpage* ser aberta, a escrita deixa de ser algo exclusivamente íntimo e dá espaço para que esse elemento, o leitor, atue por meio de comentários, compartilhamentos e curtidas, por exemplo.

Esse leitor, por meio de acessos a-sequenciais, “recolhe mosaicos” de diversificadas informações e, assim, cria uma espécie de “vitral” de onde emana uma noção comunicativa que aponta para diversos horizontes, como se fossem *links*.

Essa interação autor-leitor corrobora para o reconhecimento do escritor. Dessa forma, as redes sociais digitais, por meio de *fanpages*, possibilitam a conectividade entre um possível público leitor ao anseio de ser lido.

Pode-se dizer que é o leitor quem perpetua a condição do escritor. “[...] pode ser elencada a modificação do diário íntimo virtual para um espaço também de autopromoção e divulgação, no qual se somam questões relativas à literatura e à comunicação” (RAMOS e MARTINS, 2014, p. 42). Os escritores que estão por detrás das *fanpages* divulgam e, por consequência, comercializam leitura. Por fim, essas produções textuais aguçam experiências literárias.

2. Clarice Freire: realidade e ficção na construção de uma escritora inicialmente virtual

Seu nome de batismo é Clarice de Souza Freire, porém é reconhecida como Clarice Freire, nascida em junho de 1988, “entre gotas de chuva” (FREIRE, 2014, p. 187), tem sua origem em Recife. Surge na cena literária contemporânea brasileira em 2011, pelo *facebook*, por meio de uma *fanpage*, “Pó de lua”, que pode ser acessada pelo seguinte endereço eletrônico: [facebook.com/podelua](https://www.facebook.com/podelua).

Uma noite ouvi falar que a lua era bela porque mesmo sendo só areia deixava refletir a luz de outro e, por isso, nossas noites não são escuras. Daí veio a inspiração para o meu blog e página no Facebook, o “Pó de Lua – para diminuir a gravidade das coisas”. Um lugar para escrever desenhado. Com a ausência de peso, as palavras flutuam entre objetos que viram pessoas, pessoas que viram palavras e palavras que viram poesia cheia de delicadeza, mesmo nos lugares – e corações – mais pesados (Ibidem).

O sucesso de Clarice na rede social digital foi espantoso, visto que conseguiu, em pouco tempo, alcançar um público expressivo, consolidando-se, assim, como escritora.

Seu sucesso não ficou apenas no plano virtual. Clarice Freire, em 2014, pela Editora Intrínseca, publica pela primeira vez seu livro, homônimo à *fanpage*. Além de “Pó de lua”, a escritora, em 2016, pela mesma editora, publica seu segundo livro: “Pó de lua nas noites em claro”.

Sua produção semanal, via *facebook*, amalgama-se de modo delicado e simultâneo à realidade e à ficção, conferindo-lhe, via *internet*, a posição de escritora dentro do ambiente literário, uma vez que demarca sua inspiração e o anseio de reconhecimento pela sua tessitura. Sua produção literária não está restrita apenas às letras, uma vez que utiliza-se de outros códigos semióticos: as imagens.

Em formato de *moleskine*, de matiz azul, similar a um diário, Clarice Freire, em seu livro, lembra-nos, de certo modo, a tendência concretista da década de 1960 – uma espécie de literatura “espontânea” que entremeia códigos semióticos, formando, assim, uma mensagem criativa, na qual o escritor não repousa seu objetivo literário exclusivamente sobre o lado “artesanal”, mas o mescla a determinados elementos, a fim de confeccionar uma “matéria” que aguce o sensor crítico-reflexivo do leitor.

Conforme Ramos e Martins (2014, p. 36), “[...] no caso dos diários íntimos, o leitor precisa ter a perspicácia de identificar no diarista um autor capaz de enxergar a vida de forma diferente, podendo até mesmo misturá-la com a ficção, tornando-se, assim, um personagem”.

A interação entre escritora e leitores foi tão intensa que resultou na publicação da obra expressa. Isso fica evidente nos agradecimentos de Clarice, no final do livro:

Obviamente, agradeço especialmente a você que acompanhou o blog, curtiu o *Pó de Lua* no Facebook, compartilhou, me escreveu, seguiu no Instagram e espalhou o meu trabalho com tanto carinho por todas as redes sociais. Obrigada. Vocês dão sentido a tudo isso e deixam esta lua sempre cheia (FREIRE, 2014, p. 189).

“O *Facebook*, por exemplo, se tornou um dos maiores – senão o maior – meios de divulgação de textos, principalmente de poesia” (BENEVENUTI; GUIMARÃES; SOUZA, 2016, 154).

Partindo dos pressupostos mencionados neste bloco, entende-se que a *fanpage* pode ser um recurso motivacional para a leitura literária virtual e, por conseguinte, para a impressa – Clarice Freire é prova disso, uma vez que consagrou-se enquanto escritora virtualmente e, por conta disso, hoje tem uma venda considerável de seu livro, “*Pó de lua*”.

Os jovens, especialmente, encontram-se conectados a todo momento. Sendo assim, por que não utilizar desse aparato tecnológico para que as aulas de Literatura tornem-se mais dinâmicas e interessantes? Possivelmente, a *fanpage*, devido a sua natureza, seja uma ferramenta atrativa para que o ensino/aprendizagem se desenvolva com eficácia, propagando, portanto, conhecimento.

CONCLUSÃO

Nesta pesquisa verificou-se, por meio de pesquisa bibliográfica, como o mecanismo *fanpage*, na rede social digital *facebook*, pode ser um aparato para a observação de fenômenos literários.

No presente artigo, observou-se a gênese da escritora Clarice Freire, por meio da criação da *fanpage* “*Pó de lua*”, seu reconhecimento enquanto escritora e, por fim, a publicação de seu livro cujo título é homônimo à página.

As redes sociais digitais são meios criativos no que diz respeito à dimensão e ao substanciamento da aprendizagem e do conhecimento. Acrescenta-se que tais redes funcionam como aparatos para os docentes em sala de aula, transformando-as mais espontâneas e, simultaneamente, crítico-reflexivas.

Notou-se, no artigo em análise, que as pessoas que tiveram acesso à página de Clarice Freire tiveram interesse em adquirir o livro “*Pó de lua*”. Partindo desse pressuposto, a rede social digital *facebook*, com seu mecanismo *fanpage*, corroborou expressivamente para o reconhecimento de Clarice enquanto escritora.

Chegou-se à conclusão de que é possível transmitir conhecimento por meio das NTICs (Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação) – não importando a natureza do assunto em pauta.

É possível conectar um campo do conhecimento a outro para a investigação de fenômenos literários. Assim, pretende-se que este artigo possibilite outras pesquisas no que concerne à utilização de aparatos de comunicação digital para análises literárias.

REFERÊNCIAS

BENEVENUTI, C. B.; GUIMARÃES, D. N.; SOUZA, C. H. M. Da teoria à experimentação cênica: o ensino de Língua Portuguesa/Literatura articulado às novas tecnologias. In: FETERMANN, J. V; CAETANO, J. M. P. (Orgs.). **Ensino de línguas e novas tecnologias: diálogos interdisciplinares**. Campos dos Goytacazes, RJ: Brasil Multicultural, 2016.

FREIRE, Clarice. **Pó de lua**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2014.

MARIA, Luzia de. **Amor literário: dez instigantes roteiros para você viajar pela cultura letrada**. Rio de Janeiro: Ler & Cultivar editora, 2016

RAMOS, Penha Élide Ghiotto Tuão; MARTINS, Analice de Oliveira. **Escrita íntima contemporânea: do diário virtual ao nascimento de um escritor real**. Revista Litteris, v. 1, p. 27-46, 2014. Disponível em: <https://www.redib.org/recursos/Record/oai_articulo255267-escrita-intima-contempor%C3%A2nea-diario-virtual-nascimento-escritor-real>. Acesso em: 30 dez. 2016.